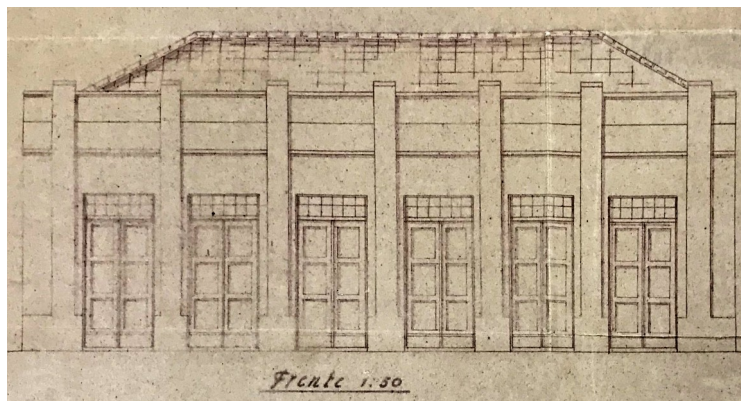


QUADRA 12 LOTE 5 (antiga Gráfica Ipê)



Representação gráfica da fachada, 1941
Fonte: Acervo PML, 2019 (editado)



Registro fotográfico em 2018.
Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do proj. pesq. 10102/UEL..

IDENTIFICAÇÃO

| | | |
|--|----------------|--------------------|
| Endereço | Quadra/Lote(s) | Bairro/Distrito |
| Atual - Avenida Duque de Caxias, 3644 Anteriores – Rua Marechal Deodoro, 175 (1955) / Duque de Caxias 161 (1979) | Q12 / L5 | Centro |
| Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos | Tel. Contato | Data de Construção |
| Nome do proprietário: Anuch Agazaraim 1941; Paulo Krebs 1949; Malucelli e Casa Grande 1960; Gráfica Ipe 1961. Atividade comercial atual: Edu Móveis Novos e Usados. | 3344-1222 | 1941 1961 |

CARACTERIZAÇÃO

| | | | |
|--|-------------------------------------|---|---|
| Uso Atual / Uso Inicial | Alterações | | |
| Comércio de Móveis Salão Comercial, Tipografia, Gráfica Ipê | <input type="checkbox"/> Inalterada | <input checked="" type="checkbox"/> Regular | <input type="checkbox"/> Significativa |
| Estado de Conservação | <input type="checkbox"/> Cobertura | <input checked="" type="checkbox"/> Vedos | <input checked="" type="checkbox"/> Detalhes |
| <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> Estrutura | <input type="checkbox"/> Fundação | <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral |

SIGNIFICÂNCIA

Apesar de ser um edifício contemporâneo, seu inventário é realizado em razão desta edificação constituir parte do conjunto da paisagem urbana histórica do trecho em estudo da Avenida Duque de Caxias; logo, não obstante seu valor histórico em relação aos edifícios pioneiros identificados, a edificação conforma a paisagem urbana contemporânea, integrando o processo de evolução da forma urbana. Atualmente o barracão comercial de forma, aparentemente simples, abriga como atividade comercial uma empresa de móveis usados, como outros tantos imóveis neste trecho da avenida. Contudo funcionou neste local a Gráfica Ipê, empresa da família Malucelli, fundada em 1966. O terreno é adquirido em 1960, ano em que os barracões existentes ao fundo foram construídos, já mencionando como a 'tipografia' como uso pretendido. Havia um salão comercial a frente, no alinhamento (construído em 1941, pelo pioneiro Anuch Agazarian). Em 1961, um novo projeto arquitetônico é aprovado com significativa ampliação das atividades da empresa – propondo-se as áreas comercial (loja) e escritório à frente, e 2 apartamentos residenciais no piso superior (1º e 2º pavimentos, possivelmente para uso familiar, dos proprietários Alceu e Ulisses Malucelli). Contudo, a parte residencial (apartamentos) nunca foi construída. Nos dias atuais a Gráfica Ipê está estabelecida na cidade de Cambé.

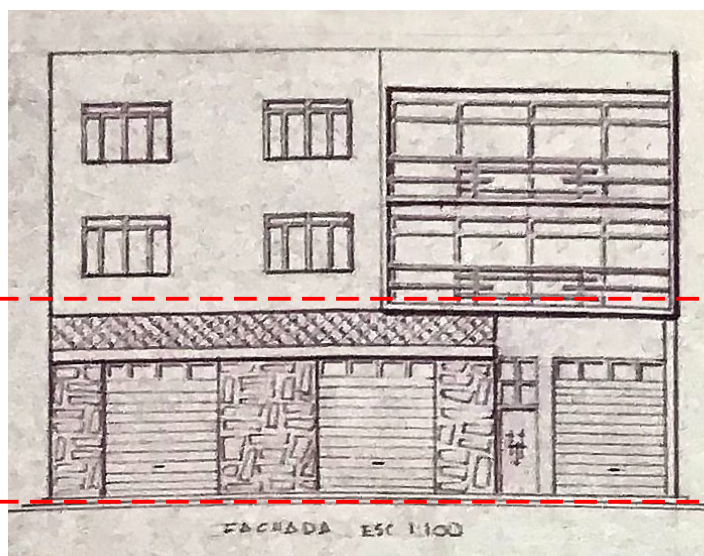
Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilé Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/UEL 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

| | |
|------|-------|
| Data | Folha |
| 2019 | 01/13 |

DESCRIÇÃO

Partindo da descrição do projeto aprovado em 1960 - salão para tipografia (gráfica) construído no fundo do lote, recuado em 3 metros da construção preexistente na frente do lote (edificação pioneira, não existente); a construção possui planta retangular de 12 x 20,85 m; conta com uma oficina de tipografia de dimensões 11,50 x 15,20 m, e aos fundos, em meio nível (rebaixado em relação à oficina), dois outros cômodos destinados a trabalhos gráficos e dois banheiros; acima, um mezzanino constituído por uma galeria e por um banheiro; o acesso se dá pelas três faces livres da edificação; na parte da frente constam duas janelas e uma porta; à esquerda, constam três janelas e uma porta; aos fundos, quatro janelas e uma porta que dá acesso ao corredor do fundo do terreno; vedação em alvenaria e cobertura metálica em arco; edificação simples, sem uma linguagem arquitetônica expressiva. Atualmente o edifício não se difere do projeto original. Referente ao projeto aprovado em 1961 - constam nos registros o projeto de uma edificação de três pavimentos, locada junto ao alinhamento predial, ocupando o recuo lateral direito; o pavimento térreo, voltado para o uso comercial, contava com uma loja e um depósito e um pavimento em meio nível denominado "tabuleiro" destinado a um escritório; quanto às aberturas: duas portas rolantes de aço referentes à loja; uma porta de ferro de acesso aos pavimentos superiores; uma porta rolante de aço de acesso ao corredor lateral que leva ao barracão dos fundos. Os dois pavimentos superiores se destinavam ao uso residencial; ambos possuíam três dormitórios, cozinha, dois banheiros, área de serviço e sala de estar com acesso a uma sacada, voltada para a Avenida Duque de Caxias. No entanto, apesar de previstos no projeto aprovado, apenas o pavimento térreo foi executado. Atualmente, nota-se que não houveram alterações no pavimento térreo em relação ao projeto original; na fachada é possível observar, à esquerda da construção, uma marquise mais elevada, onde seria a sacada prevista no projeto.



Comparação da fachada prevista pelo projeto aprovado em 1961 com a fachada executada. Nota-se a permanência das aberturas, das marquises, porta em ferro para acesso ao pavimento superior.

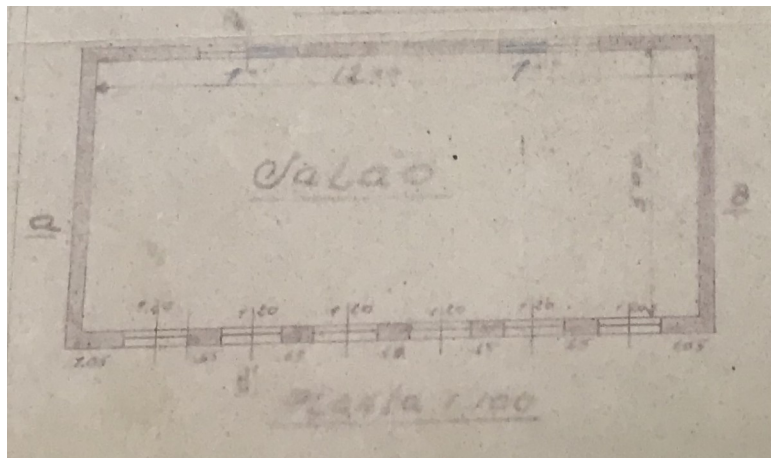
Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábile Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

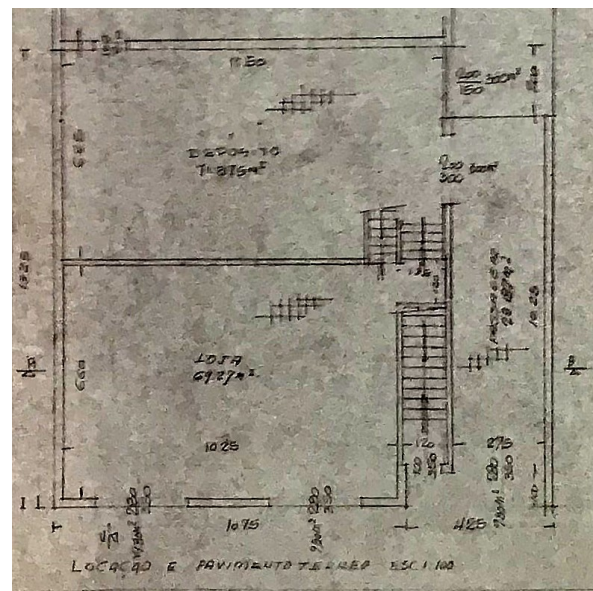
Data Folha
2019 02/13

PLANTA BAIXA

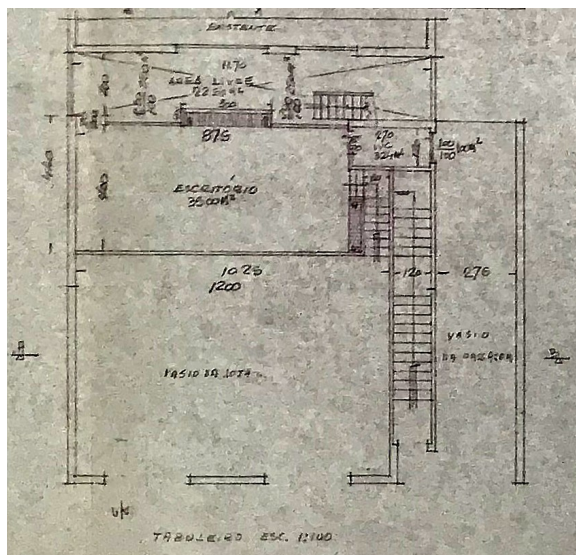
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



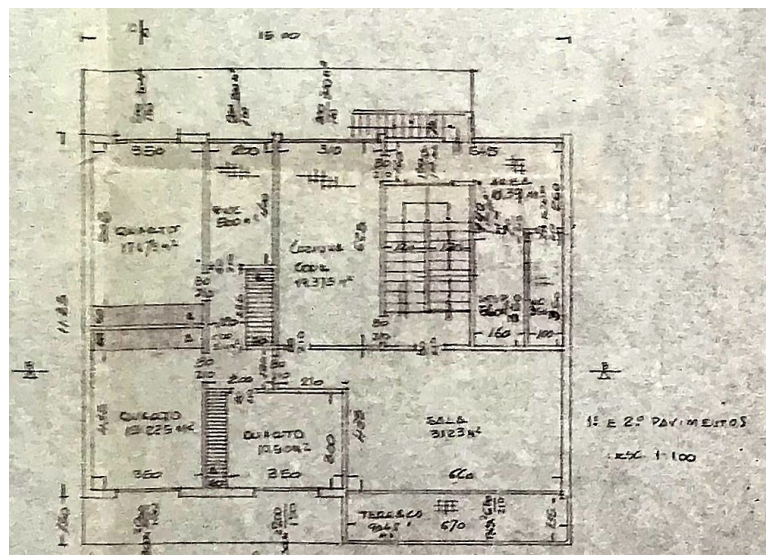
Projeto aprovado em 1941, Planta Baixa (salão comercial substituído)



Projeto aprovado em 1961, Planta Baixa Térreo (executado)



Projeto aprovado em 1961,
Planta Baixa pavimento "tabuleiro" (executado)



Projeto aprovado em 1961, Planta Baixa 1º e 2º pavimento (não executados)

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data Folha
2019 03/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

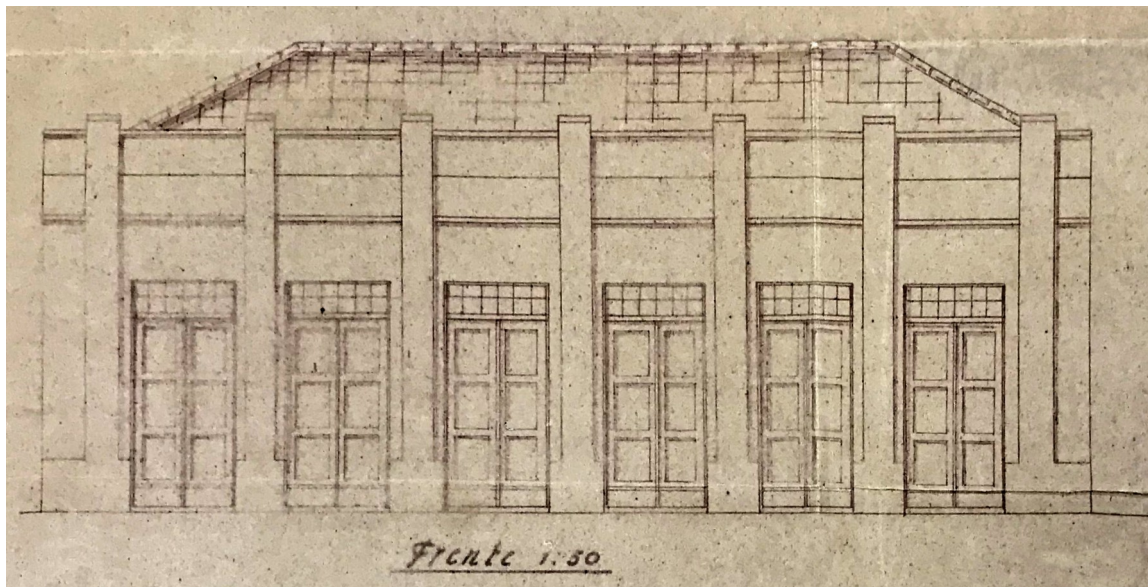
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E232

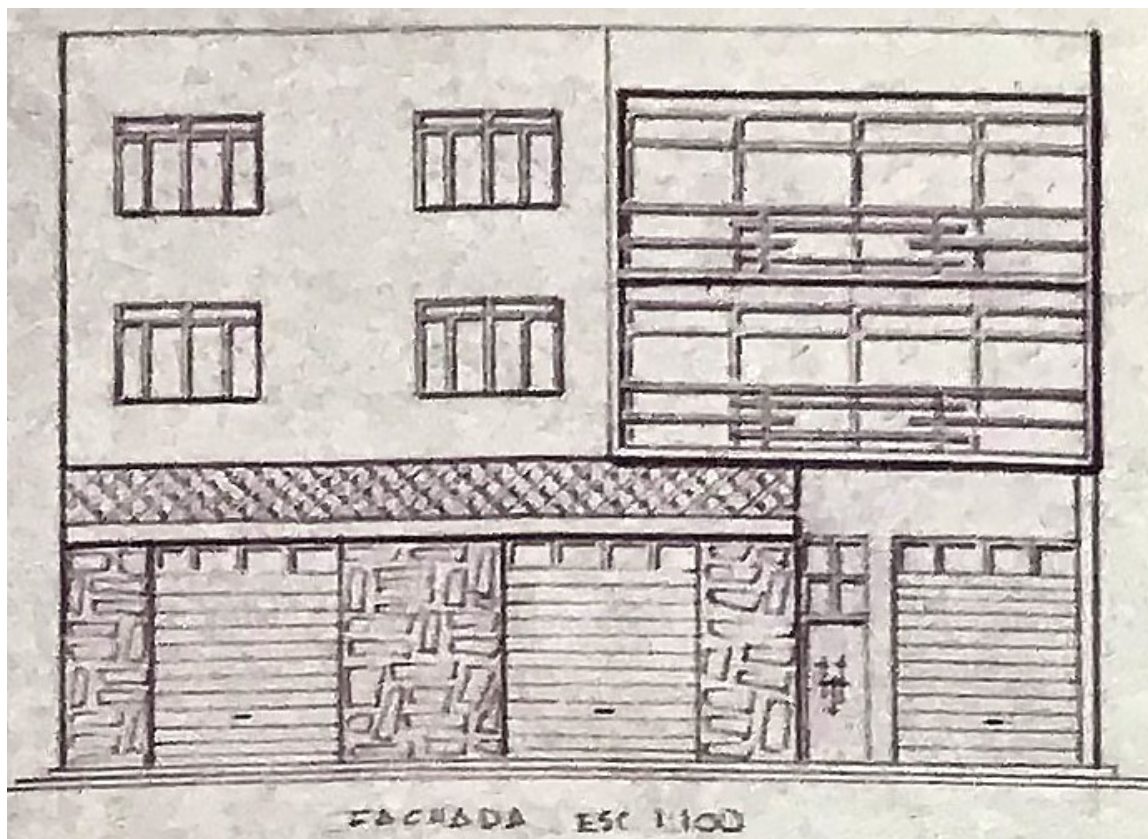
Neutro Import. Excepc.

CORTES/ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Elevação, 1941 (SUBSTITUÍDO)



Elevação, 1961 (PARCIALMENTE EXECUTADO)

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data Folha
2019 05/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

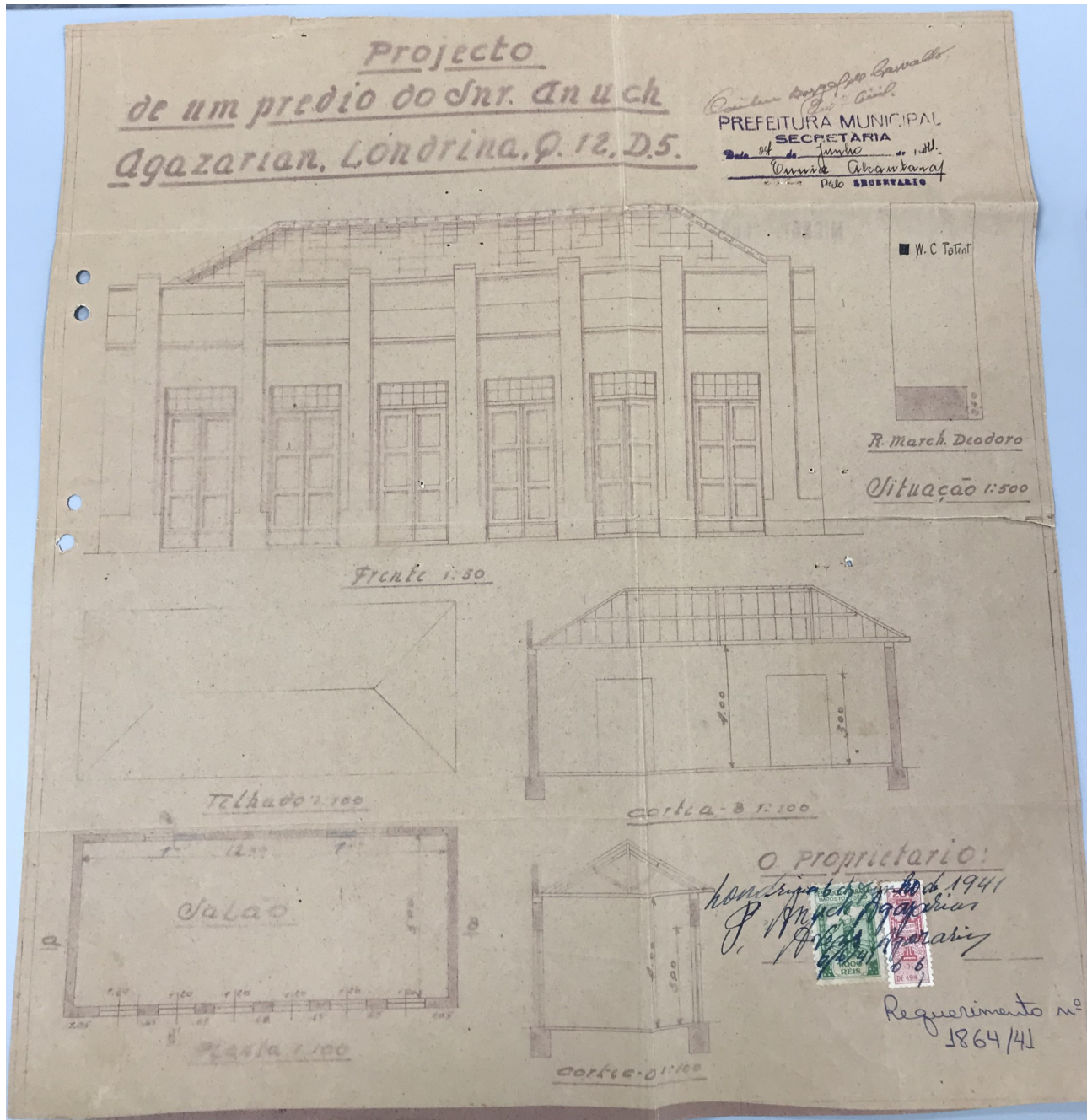
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E232

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1941, propriedade de Anuch Agazarian. Substituído pelo projeto de 1961.

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data Folha
2019 06/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

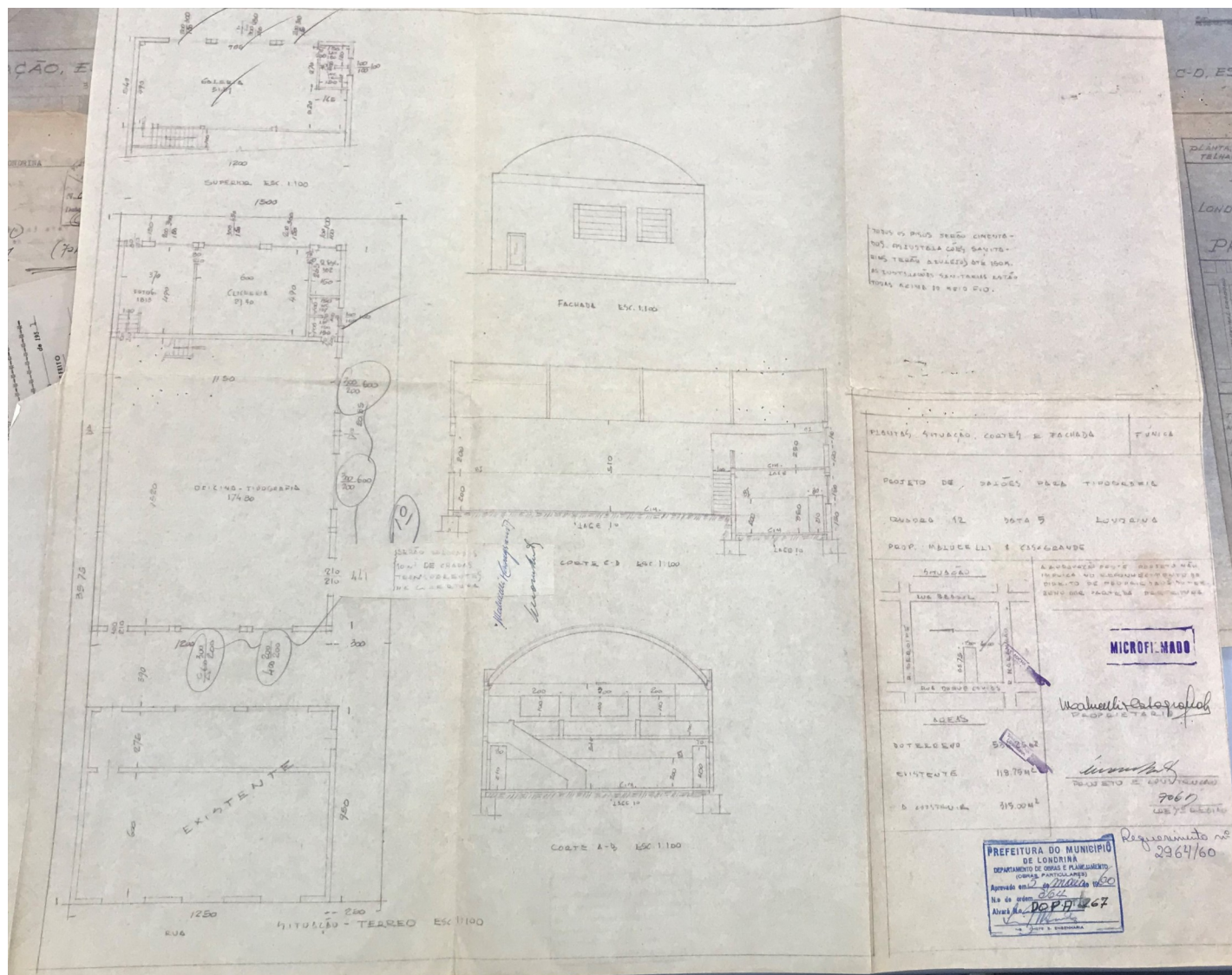
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E232

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1960, propriedade de Malucelli&Casagrande.(Gráfica Ipê)

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)

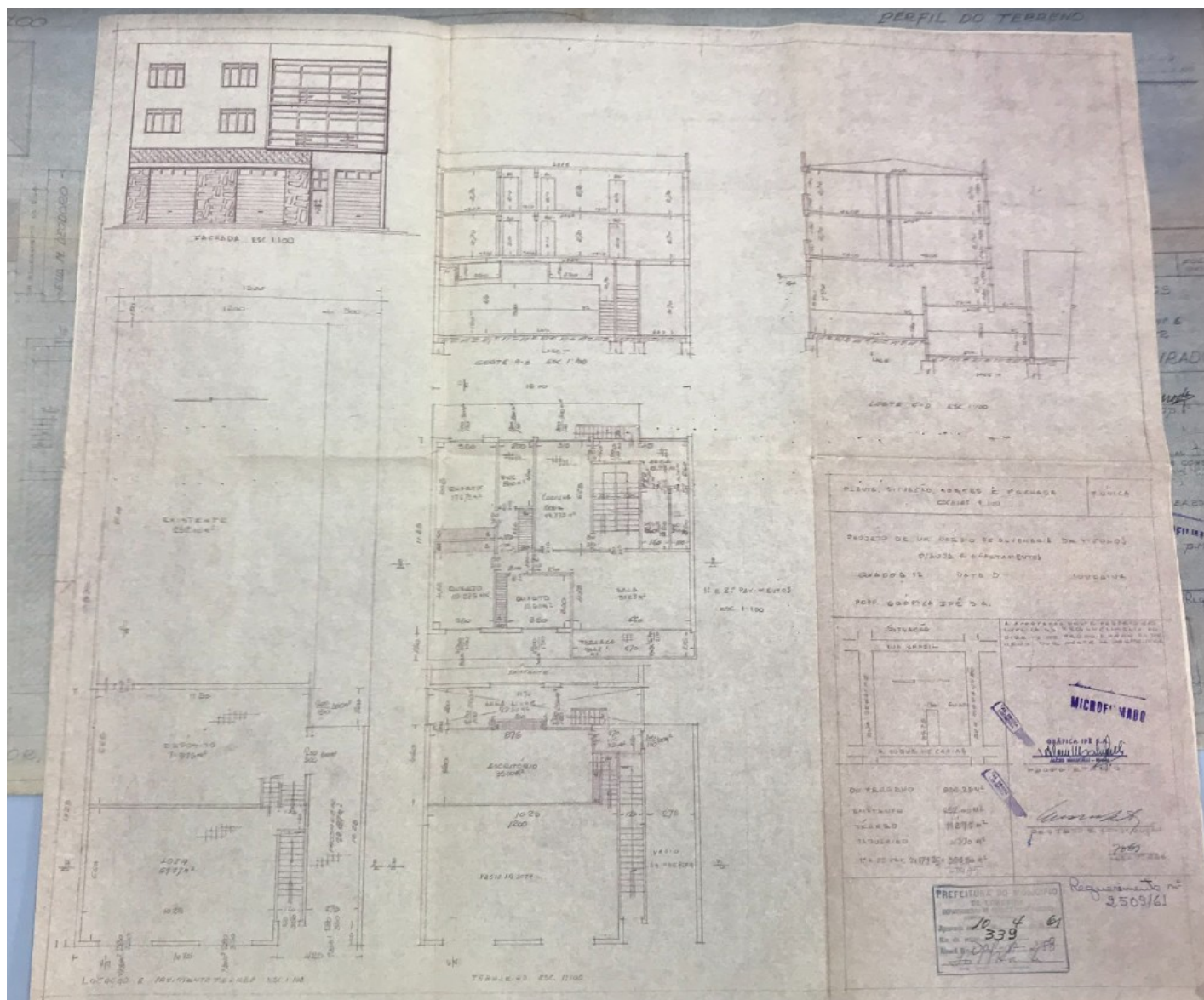
Projeto de Pesquisa 10102/Uel 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data Folha

2019 07/13

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1961, propriedade de Alceu Malucelli (Gráfica Ipê)

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábile Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data Folha
2019 08/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

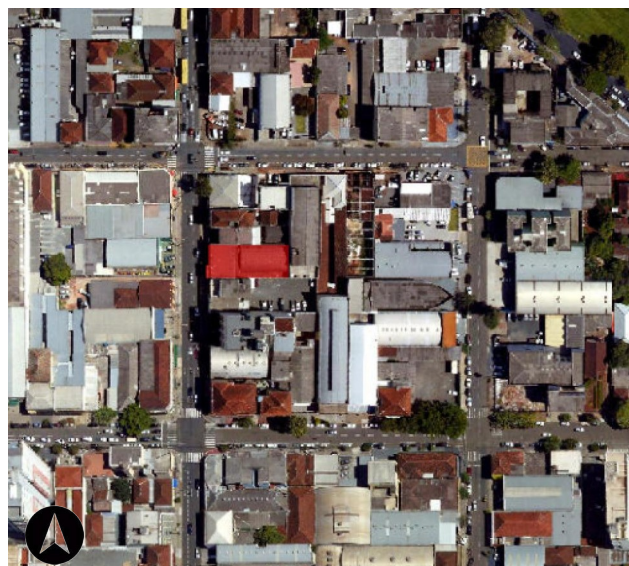
E232

Neutro Import. Excepc.

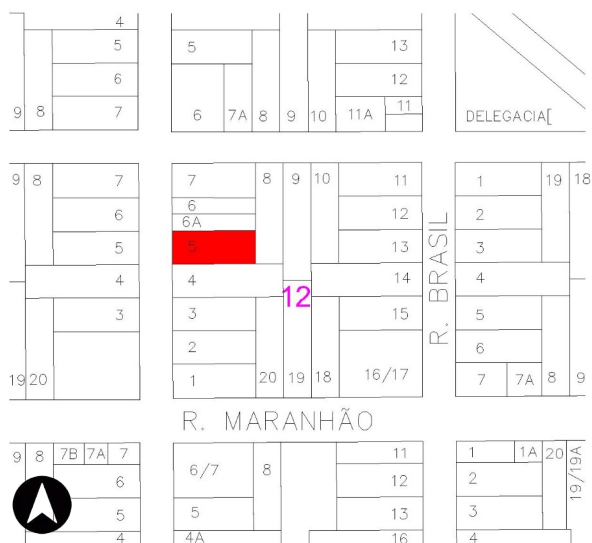
INSERÇÃO URBANA



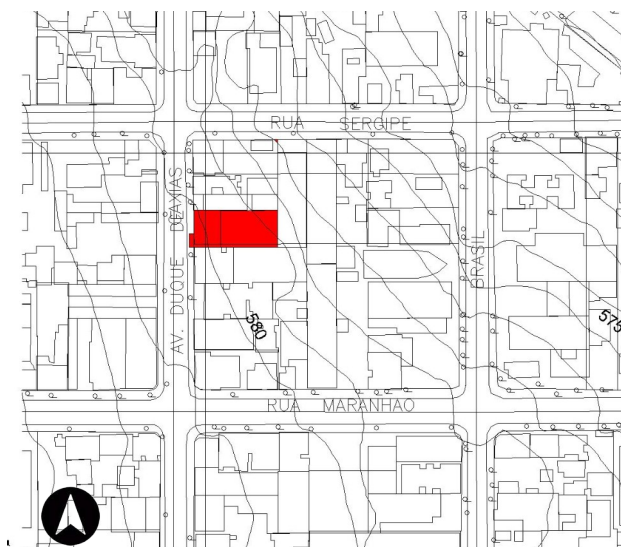
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

| Projetista/Construtor | Área do Lote | Área Construída | Data Aprovação/Habite-se |
|---------------------------|-----------------------|---|--------------------------|
| Odilon Borges de Carvalho | 536,25 m ² | 61,75 m ² 107,71 m ² Era previsto 315,00 m ² | 1950 |

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábilie Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/UJEL 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data 2019
Folha 09/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E232

Neutro Import. Excep.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003
INFORMATIVO GERAL. Londrina: Gazeta do Paraná, 1984.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

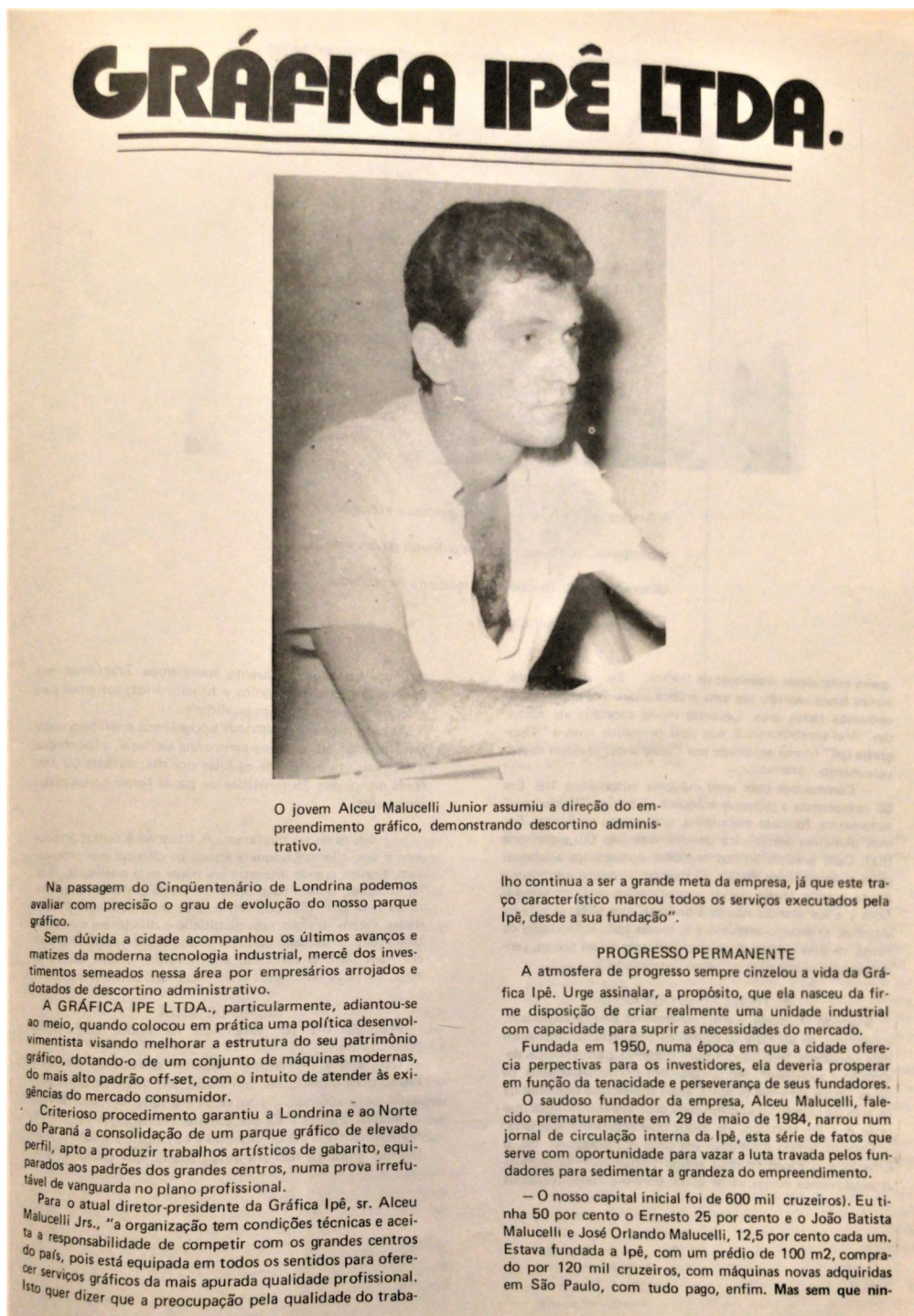
(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1º edição), Amábile Lúcio Campos (2º edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/UDEL 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

| Data | Folha |
|------|-------|
| 2019 | 10/13 |

ANEXOS:



O jovem Alceu Malucelli Junior assumiu a direção do empreendimento gráfico, demonstrando descortino administrativo.

Na passagem do Cinquentenário de Londrina podemos avaliar com precisão o grau de evolução do nosso parque gráfico.

Sem dúvida a cidade acompanhou os últimos avanços e matizes da moderna tecnologia industrial, mercê dos investimentos semeados nessa área por empresários arrojados e dotados de descortino administrativo.

A GRÁFICA IPE LTDA., particularmente, adiantou-se ao meio, quando colocou em prática uma política desenvolvimentista visando melhorar a estrutura do seu patrimônio gráfico, dotando-o de um conjunto de máquinas modernas, do mais alto padrão off-set, com o intuito de atender às exigências do mercado consumidor.

Criterioso procedimento garantiu a Londrina e ao Norte do Paraná a consolidação de um parque gráfico de elevado perfil, apto a produzir trabalhos artísticos de gabarito, equiparados aos padrões dos grandes centros, numa prova irrefutável de vanguarda no plano profissional.

Para o atual diretor-presidente da Gráfica Ipê, sr. Alceu Malucelli Jrs., "a organização tem condições técnicas e aceita a responsabilidade de competir com os grandes centros do país, pois está equipada em todos os sentidos para oferecer serviços gráficos da mais apurada qualidade profissional. Isto quer dizer que a preocupação pela qualidade do traba-

lho continua a ser a grande meta da empresa, já que este traço característico marcou todos os serviços executados pela Ipê, desde a sua fundação".

PROGRESSO PERMANENTE

A atmosfera de progresso sempre cinzelou a vida da Gráfica Ipê. Urge assinalar, a propósito, que ela nasceu da firme disposição de criar realmente uma unidade industrial com capacidade para suprir as necessidades do mercado.

Fundada em 1950, numa época em que a cidade oferecia perspectivas para os investidores, ela deveria prosperar em função da tenacidade e perseverança de seus fundadores.

O saudoso fundador da empresa, Alceu Malucelli, falecido prematuramente em 29 de maio de 1984, narrou num jornal de circulação interna da Ipê, esta série de fatos que serve com oportunidade para vazar a luta travada pelos fundadores para sedimentar a grandeza do empreendimento.

— O nosso capital inicial foi de 600 mil cruzeiros). Eu tinha 50 por cento o Ernesto 25 por cento e o João Batista Malucelli e José Orlando Malucelli, 12,5 por cento cada um. Estava fundada a Ipê, com um prédio de 100 m², comprado por 120 mil cruzeiros, com máquinas novas adquiridas em São Paulo, com tudo pago, enfim. Mas sem que nin-

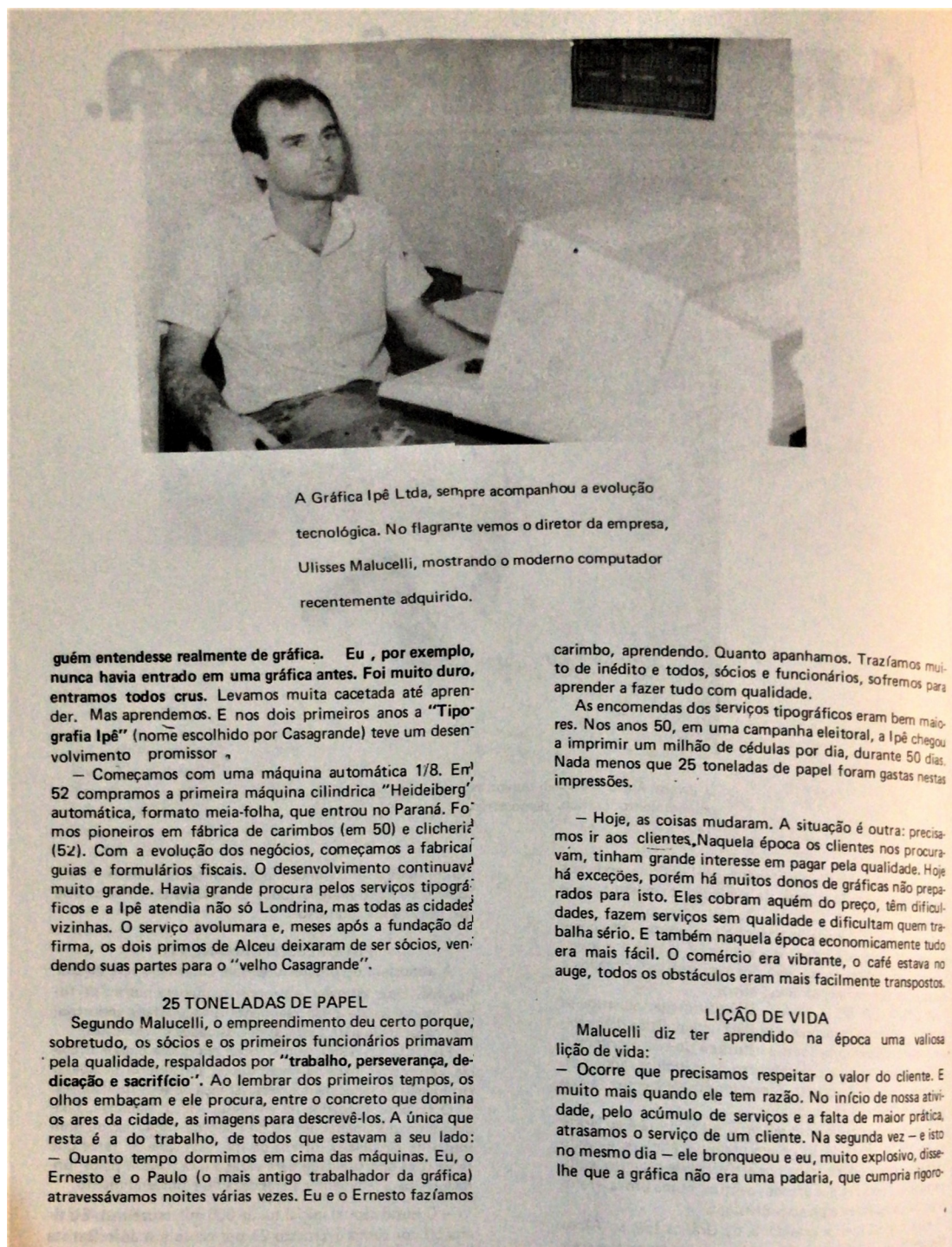
Matéria sobre a Gráfica Ipê LTDA.,
Informativo geral: Londrina 50 anos, 1984

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábele Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/UEL 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

| | |
|------|-------|
| Data | Folha |
| 2019 | 11/13 |

ANEXOS:



A Gráfica Ipê Ltda, sempre acompanhou a evolução tecnológica. No flagrante vemos o diretor da empresa, Ulisses Malucelli, mostrando o moderno computador recentemente adquirido.

guém entendesse realmente de gráfica. Eu, por exemplo, nunca havia entrado em uma gráfica antes. Foi muito duro, entramos todos crus. Levamos muita cacetada até aprender. Mas aprendemos. E nos dois primeiros anos a “Tipografia Ipê” (nome escolhido por Casagrande) teve um desenvolvimento promissor.

— Começamos com uma máquina automática 1/8. Em 52 compramos a primeira máquina cilíndrica “Heideberg”, automática, formato meia-folha, que entrou no Paraná. Fomos pioneiros em fábrica de carimbos (em 50) e clichês (52). Com a evolução dos negócios, começamos a fabricar guias e formulários fiscais. O desenvolvimento continuava muito grande. Havia grande procura pelos serviços tipográficos e a Ipê atendia não só Londrina, mas todas as cidades vizinhas. O serviço avolumara e, meses após a fundação da firma, os dois primos de Alceu deixaram de ser sócios, vendendo suas partes para o “velho Casagrande”.

25 TONELADAS DE PAPEL

Segundo Malucelli, o empreendimento deu certo porque, sobretudo, os sócios e os primeiros funcionários primavam pela qualidade, respaldados por “trabalho, perseverança, dedicação e sacrifício”. Ao lembrar dos primeiros tempos, os olhos embaçam e ele procura, entre o concreto que domina os ares da cidade, as imagens para descrevê-los. A única que resta é a do trabalho, de todos que estavam a seu lado: — Quanto tempo dormimos em cima das máquinas. Eu, o Ernesto e o Paulo (o mais antigo trabalhador da gráfica) atravessávamos noites várias vezes. Eu e o Ernesto fazíamos

carimbo, aprendendo. Quanto apanhamos. Trazíamos muito de inédito e todos, sócios e funcionários, sofremos para aprender a fazer tudo com qualidade.

As encomendas dos serviços tipográficos eram bem maiores. Nos anos 50, em uma campanha eleitoral, a Ipê chegou a imprimir um milhão de cédulas por dia, durante 50 dias. Nada menos que 25 toneladas de papel foram gastas nestas impressões.

— Hoje, as coisas mudaram. A situação é outra: precisamos ir aos clientes. Naquela época os clientes nos procuravam, tinham grande interesse em pagar pela qualidade. Hoje há exceções, porém há muitos donos de gráficas não preparados para isto. Eles cobram aquém do preço, têm dificuldades, fazem serviços sem qualidade e dificultam quem trabalha sério. E também naquela época economicamente tudo era mais fácil. O comércio era vibrante, o café estava no auge, todos os obstáculos eram mais facilmente transpostos.

LIÇÃO DE VIDA

Malucelli diz ter aprendido na época uma valiosa lição de vida:

— Ocorre que precisamos respeitar o valor do cliente. E muito mais quando ele tem razão. No início de nossa atividade, pelo acúmulo de serviços e a falta de maior prática, atrasamos o serviço de um cliente. Na segunda vez — e isto no mesmo dia — ele bronqueou e eu, muito explosivo, disse-lhe que a gráfica não era uma padaria, que cumpria rigorosamente

Matéria sobre a Gráfica Ipê LTDA.,
Informativo geral: Londrina 50 anos, 1984

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilie Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data Folha
2019 12/13

ANEXOS:



O saudoso fundador da Gráfica Ipê Ltda, Alceu Malucelli deixou gravada a imagem de empresário dinâmico e progressista.

samente os horários de entrega de seu produto. Estava nervoso, pois havia problemas com as máquinas e nem percebi que o cliente tinha razão. Depois deste acontecimento, procuramos sempre entregar, rigorosamente, os serviços no horário marcado. Afinal, dependemos dos clientes e a gráfica, mesmo com todos os problemas imprevisíveis precisa funcionar como uma padaria: entregar tudo na hora certa.¹¹

SEMPRE NA VANGUARDA

A Gráfica Ipê Ltda, cresceu expressivamente e funciona hoje numa área de 1000 metros quadrados, à avenida Duque de Caxias, centro de Londrina, com dezenas de funcionários altamente qualificados. Direta e indiretamente fornece emprego para mais de 200 pessoas.

Além do seu pioneirismo na introdução de serviços gráficos essenciais, conforme ficou acentuado, coube-lhe o mérito de ser uma das primeiras da região a importar máquinas modernas fabricadas na Alemanha, dotadas de grande rendimento operacional.

Respalçando-se numa estrutura sólida, a empresa expandiu suas atividades, conquistando merecidamente larga faixa do mercado gráfico do Estado de Mato Grosso do Sul, sul de São Paulo e todo Norte do Paraná.

Com o falecimento do titular da firma, a Gráfica Ipê Ltda, acha-se atualmente sob a direção administrativa de Alceu Malucelli Junior, londrinense, que herdou a tempera de empreendedor de seu pai e continua implementando novos e seguros rumos para a empresa.

Alceu Jr, já estava integrado à firma há vários anos, possuindo assim uma ampla vivência do mecanismo gráfico e da vida industrial, bagagens sem dúvida valiosas para o desempenho de suas funções.

Formado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Londrina, ex-Delegado Regional do Sindicato das Indústrias Gráficas do Paraná e membro do Conselho Consultivo de Política Industrial e Comercial do Paraná, além de outros postos representativos, Alceu Malucelli Jr, não se afundou no imobilismo, acionando um esquema administrativo que coloca realmente a Gráfica Ipê Ltda, na posição de liderança entre as congêneres do Paraná. Como decorrência, uma das últimas iniciativas foi a aquisição de um moderno computador que inaugurou um novo estilo de trabalho no setor gráfico. Ou seja, além de aprimorar os controles, passou a oferecer aos clientes orçamentos e serviços com rapidez e eficiência.

A Ipê, por conseguinte, é a primeira organização industrial que toma semelhante iniciativa, comprovando deste modo a sua vocação progressista.

Compartilham da direção da empresa, o jovem Ulisses Malucelli, formado em Engenharia Agrônômica e possuidor de vários cursos técnicos na área gráfica, e dona Joana Malucelli, viúva, que, há anos, participava das atividades internas e assimilou grande experiência profissional.

Da união de esforços e almejando a consecução de objetivos seguros, a GRÁFICA IPE LTDA, prossegue alta-mente na sua marcha ascensional rumo ao futuro.

Matéria sobre a Gráfica Ipê LTDA.,
Informativo geral: Londrina 50 anos, 1984

Levantamento

Karoline Louise Campana Nascimento (1ª edição), Amábilis Lúcio Campos (2ª edição, revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / revisões / texto final)
Projeto de Pesquisa 10102/Uel 2016 – 2019. Projeto Promic, 2020.

Data Folha
2019 13/13